

## **LIBRAS e Língua Portuguesa em Interação na Tela Cinematográfica da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global<sup>1</sup>**

Derliz Hong Hung MORENO<sup>2</sup>

Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, Foz do Iguaçu, PR

### **Resumo**

Contra-hegemonicamente estruturada enquanto campo dialógico, ideológico e político, visando a formação individual e coletiva para sociedades sustentáveis e responsabilidade global, a Educação Ambiental (EA) propõe o empoderamento cidadão a partir da transição paradigmática e valorativa do predominante modelo civilizatório (DIEGUES, 1992; TRATADO; 2018). Promovendo-se a visão holística existencial (CAPRA, 2012; CAPRA e LUISI, 2014), considerando a multiplicidade de formas de vida, as práticas educativas ambientais se enfocam na convocação da sociedade à corresponsabilidade na gestão do território de pertencimento e do macropanorama socioambiental (CARVALHO, 2004; DIAS, 2004; REIGOTA, 2009). Haja vista o imprescindível envolvimento de todos os setores componentes do tecido social, no ano de 2015, o Coletivo Educador Municipal de Foz do Iguaçu (CEMFI), impulsionado pelo Centro de Educação Ambiental do Iguaçu (CEAI), equipamento da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), concebeu uma produção cinematográfica que pudesse atender ao público surdo e ao público leitor-ouvinte do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (MORENO e BORBA, 2021). Neste sentido, as filmagens foram feitas em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e, subsequentemente, legendadas em Língua Portuguesa. Proposto como adaptação da cartilha "Carta da Terra para Crianças", elaborada pelo grupo em 2012, o material deu sequência ao percurso de universalização do documento "Carta da Terra", uma declaração de princípios éticos estruturada em quatro eixos: I. "Respeitar e Cuidar da Comunidade da Vida"; II. "Integridade Ecológica"; III. "Justiça Social e Econômica"; e IV. "Democracia, Não Violência e Paz" (CARTA, 2018). Tal como o "Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global" – documento político da EA –, o texto é fruto de construção

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática (DT) 6 – Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

<sup>2</sup> Mestrando em Políticas Públicas e Desenvolvimento e especialista em Relações Internacionais Contemporâneas pela UNILA, especialista em Gestão Estratégica de *Marketing*, pós-graduando em Gestão Sustentável e Meio Ambiente e bacharel em Jornalismo. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *E-mail*: derlizmoreno@gmail.com.



democrática e de mobilização da sociedade civil. Realizado em parceria com a Escola Bilíngue para Surdos Lucas Silveira, mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Foz do Iguaçu (APASFI), o curta-metragem foi intitulado "Carta da Terra para Crianças: Um Novo Olhar - O Filme" (COLETIVO EDUCADOR DE FOZ DO IGUAÇU BP3, 2016). Viabilizou-se o projeto com o apoio da Itaipu Binacional, por meio do programa Cultivando Água Boa (CAB), do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu e do Coletivo Educador da Bacia Hidrográfica do Rio Paraná 3 (BP3). Integraram a equipe de produção dois professores surdos, os quais também compuseram o elenco em conjunto com nove alunos surdos da APASFI: Bianca Quinas Madeira, Camile Vitória dos Santos Maurel, Gabriel Alves da Silva, Jheniffer Gomes de Brito, Mara Luana Siebre Leite, Maria Heloisa da Silva Santana, Nilmar Ferreira, Patrícia Vitória Simões Avelino e Willian Eich. Operacionalizadas pela produtora Video UP Filmes Audiovisuais, as gravações ocorreram entre 19 de novembro e 16 de dezembro de 2015. Frente à particularidade da iniciativa, que implicou em interlocuções entre profissionais bilíngues e não bilíngues, a presente pesquisa qualitativa se destina a investigar, à luz dos atores surdos, três aspectos *sine qua non* para a concretização da obra cinematográfica: I. Reações ao recebimento da proposta do CEMFI; II. Maiores desafios da empreitada; e III. Impressões acerca do resultado do trabalho. Destarte, foram analisados dados coletados a partir de entrevistas presenciais e de entrevistas remotas assíncronas. Em 14 de dezembro de 2016, das 13h30 às 16h, o pesquisador se reuniu individualmente com parte do elenco na Escola Lucas Silveira, tendo como intérprete a então coordenadora pedagógica da instituição, Solange Dias Berg Guilhardi – que também produziu as legendas com a professora bilíngue Nadjanara Ana Basso Morás. Levando-se em conta outras demandas profissionais do autor e do tempo para transcrição dos registros fonográficos, deu-se continuidade às entrevistas na data de 2 de agosto de 2017, por meio do aplicativo *WhatsApp*, também sob intermediação de Guilhardi – que enviou fotografias dos blocos de anotações contendo as respostas para as perguntas formuladas. Por meio de uma pesquisa realizada em 2017, exibindo-se o vídeo em uma turma de 4º ano, foi comprovada "a eficiência da transmissão da mensagem desta obra por meio dos dados quantitativos e qualitativos, nos quais os estudantes demonstraram identificação com os temas e absorção de novos conhecimentos" (MORENO *et al.*, 2018, p. 363). Buscando-se a capilarização da mensagem do

documento basilar por meio do cinema, atendeu-se à tendência humana de captação da informação visual – a qual supera os primeiros sentidos no processo de aprendizagem na infância: tato, olfato, audição e paladar (DONDIS, 1997, p. 5-7). Por conseguinte, "a experiência visual humana é fundamental no aprendizado para que possamos compreender o meio ambiente e reagir a ele; a informação visual é o mais antigo registro da história humana". Na conjuntura de difusão da informação por mídias tradicionais e alternativas e de constantes aprimoramentos em tecnologias, o cinema vem a ser um inexorável componente para o ensino formal (HOFFMANN, GATTO e FERREIRA, 2020; TOLLER e MARTINO, 2016). No tocante aos surdos, sobretudo em decorrência da tardia aquisição da língua de sinais, os recursos da pedagogia visual são ainda mais essenciais para o aprendizado (GOMES e SOUZA, 2020). Unissonamente aos princípios da EA, o material produzido pelo CEMFI pode ser uma útil ferramenta de apoio para práticas educativas ambientais inclusivas e que tenham a "Carta da Terra" como tema gerador (LAYRARGUES, 1999). Segundo um dos docentes da APASFI, ao receber a proposta de trabalhar na produção do curta-metragem, surgiu a preocupação com relação à adaptação do roteiro redigido por Rosani Borba, educadora do CEAI e gestora do CEMFI, pois, até aquele momento, ele somente tinha tido experiências de escrever textos para teatro de forma individual e coletiva com outros professores surdos. As reuniões iniciais para adaptação e tradução da história em Língua Portuguesa para a LIBRAS envolveram inúmeros diálogos e tentativas até que um consenso fosse alcançado. Já para o outro professor surdo, o convite para a realização do curta-metragem foi recebido com empolgação, por ter sido uma experiência inédita, e também com preocupação pelas razões supracitadas pelo colega de trabalho – opinião compartilhada pelos demais atores surdos. Quanto à segunda dimensão analisada, ambos os docentes envolvidos concordaram que somente o início do percurso – compreendido pela roteirização, ensaios e primeiras filmagens – foi dificultoso, tendo havido maior facilidade nas etapas seguintes. Mencionaram-se, ainda, as condições meteorológicas desfavoráveis, com ocorrências de calor extremo e de períodos chuvosos. Para os alunos, além destes fatores, observaram-se devolutivas referentes a: I. Cansaço em decorrência do clima quente; II. Necessidade de mais ensaios e muitas regravações de cenas rumo ao resultado esperado pela equipe de produção – o que também foi considerado um ponto positivo; III. Prazo muito curto para as filmagens, considerando que o ano letivo estava sendo finalizado; e



IV. Sob a perspectiva de alguns estudantes, em geral, o processo foi fácil ou não houve dificuldades em nenhuma fase. Embora não tenham sido incluídos no roteiro de perguntas, alguns tópicos importantes brotaram nos relatos dos entrevistados: I. Comparando-se com filmes destinados a ouvintes, a possibilidade de o professor responsável pelos ensaios poder reproduzir os sinais para guiar os atores durante as gravações foi um diferencial; II. Apreço pela temática do curta-metragem, que busca despertar para o cuidado com o planeta Terra; III. Fascínio pelas locações escolhidas para ambientar o vídeo; e IV. Necessidade de visibilizar e incluir os surdos na sociedade, levando-se em conta que a única barreira é a diferença linguística. Tratando-se do resultado da obra cinematográfica, lançada na noite de 26 de setembro de 2016 (Dia Nacional do Surdo), os dados coletados demonstram que os envolvidos se emocionaram, se maravilharam e se surpreenderam ao assistirem o curta-metragem, seja no Cineplex do Cine Cataratas, no Cataratas JL Shopping, ou na Escola Lucas Silveira – para aqueles que não puderam prestigiar o evento de lançamento. Um dos docentes reiterou a relevância da iniciativa ao promover o trabalho do surdo, demonstrando que somente a língua o difere do ouvinte: "Ele aprende tudo, então, a "Carta da Terra" foi isso. Foi a "Carta da Terra para Crianças", só que em outra língua: em LIBRAS. O surdo trabalha junto com o ouvinte, a única coisa que é diferente é a língua". Percebe-se, portanto, que a presente pesquisa evidenciou aprendizados capazes de subsidiar outras produções audiovisuais universais, nas quais objetiva-se a interação entre a LIBRAS e a Língua Portuguesa. Inegavelmente, a experiência em questão testifica a plausibilidade do trabalho interlinguístico, que, por sua vez, contribui para a inclusão social e o bem comum – abrangendo-se todas as formas de vida. Logo, observa-se que há mais consonâncias do que dissonâncias, as quais enriquecem e fortalecem as práticas de EA para sociedades sustentáveis e responsabilidade global.

**Palavras-Chave:** Comunicação; Interfaces Comunicacionais; Cinema Surdo; Educação Ambiental; Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

## Referências

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Newton Roberval Eicheberg (trad.). 1. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.



CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. **A visão sistêmica da vida**: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Mayara Teruya Eichemberg; Newton Roberval Eichemberg (trad.). São Paulo: Cultrix, 2014.

CARTA da Terra. *In*: BRASIL. **Educação Ambiental por um Brasil Sustentável**: ProNEA, Marcos Legais e Normativos. Brasília: MMA, 2018. p. 95-101.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

COLETIVO EDUCADOR DE FOZ DO IGUAÇU BP3. Carta da Terra para Crianças Surdas. **YouTube**, 27 out. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/75JrdzuGIId4>>. Acesso em: 2 abr. 2022.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

DIEGUES, Antonio Carlos S. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas. *In*: **São Paulo em Perspectiva**, vol. 6, n. 1-2, jan./jun. 1992. p. 22-29.

GOMES, Ellen Midiã Lima da Silva; SOUZA, Flávia Faissal de. Pedagogia Visual na Educação de Surdos: Análise dos Recursos Visuais Inseridos em um LDA. *In*: **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 1, jan./abr. 2020. p. 99-120.

HOFFMANN, Adriana; GATTO, Érica Rivas; FERREIRA, Renata Costa. Cinema no ensino fundamental: a pesquisa com o projeto megacine pelas narrativas das crianças. *In*: HOFFMANN, Rosane Tesch; TESCH, Rosane; GNISCI, Vanessa (org.). **Comunicação, audiovisual e educação**: narrativas de pesquisa. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 21-36.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema-gerador ou a atividade-fim da educação ambiental?. *In*: REIGOTA, Marcos (org.). **Verde cotidiano**: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999. p. 131-148.

MORENO, Derliz Hong Hung; BORBA, Rosani. Universalização da Carta da Terra como Estratégia para o Protagonismo dos Surdos em Educação Ambiental. *In*: OLIVEIRA, Gilson Batista de (ed.). **Revista Orbis Latina**, v. 11, n. 1, jan./jun. 2021. p. 108-128.

MORENO, Derliz Hong Hung; VENDRAME, Sônia Inês Vendrame; BORBA, Rosani; FESTUCCI, Anne Carolina; MORÁS, Nadjanara Ana Basso. A Imagem como Ponte entre a Língua de Sinais e a Língua Escrita na Obra "Carta da Terra para Crianças: Um Novo Olhar - O Filme". *In*: **Anais do 10º ENPECOM**: Encontro de Pesquisa em Comunicação. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2018.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

TOLLER, Fernando de Moraes; MARTINO, Vânia de Fátima. A utilização do cinema em sala de aula: um relato de experiência de ensino de História. *In*: **Anais Eletrônicos - II SIPPEDES - 2016**. UNESP: Franca, 2016.

TRATADO de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. *In*: BRASIL. **Educação Ambiental por um Brasil Sustentável**: ProNEA, Marcos Legais e Normativos. Brasília: MMA, 2018. p. 89-94